

Regina Maria PESSÔA\*

---

FÁVERO, Leonor Lopes & KOCH, Ingedore G. Villaça — *Linguística Textual: Introdução*. São Paulo, Cortez, 1983. 105 p.

---

As Autoras desta obra são professoras do Departamento de Português da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC-SP, tendo-se dedicado, nos últimos anos, a um projeto que visa à elaboração de uma Gramática Portuguesa de Texto.

Conforme o próprio título indica, esta obra pretende ser uma introdução aos estudos deste ramo mais recente da Linguística, o qual toma como objeto de investigação o *texto* e não mais restringe sua abordagem aos limites da frase.

O livro divide-se em três capítulos: 1 — A Linguística Textual; 2 — Precursores da Linguística Textual; e 3 — A Linguística Textual na Europa. Segue-se a bibliografia geral.

No capítulo I, as Autoras situam a origem deste ramo da ciência da linguagem na Alemanha, na década de 60, salientando que, embora o termo “Linguística Textual” surja pela primeira vez com Coseriu, em 1955, é só com Weinrich, em 1966, que ele começa a ser empregado em sua acepção atual.

Esclarecem as Autoras que há várias denominações para o novo ramo da Linguística, decorrentes das também várias concepções sobre texto, citando, entre outras, “análise transfrástica”, “gramática de texto”, “teoria do texto” e “análise do discurso”.

Apontam, em seguida, algumas das causas que deram origem à Linguística Textual: a linguística da frase não conseguiu dar conta de fenômenos como a ordem das palavras no enunciado, a concordância dos tempos do verbo, a pronominalização, a definitivização, a correferência etc:

Os conceitos de *texto* e de *discurso* são, a seguir, discutidos, demonstrando-se que variam de acordo com o autor que os emprega: têm, às vezes, acepções bem diferenciadas, enquanto que outras vezes são tomados como “quase-sinônimos”. Ao final deste primeiro capítulo, as Autoras propõem que o termo *texto* possa ser tomado em duas acepções: “*texto*, em sentido *lato*, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura etc.) (...) Em se tratando da linguagem verbal, temos o *discurso*, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou por este e seu interlocutor, no caso do diálogo) e o evento de sua enunciação. O discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos (em sentido *estricto*). Neste sentido, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão.” (p. 25)

---

\*Departamento de Linguística — Instituto de Letras, Histórias e Psicologia — UNESP - 19800 — Assis — SP.

No capítulo 2, as Autoras apresentam os precursores da Linguística Textual dividindo-os em precursores *lato sensu* e *stricto sensu*. Consideram que a retórica, a estilística e o formalismo russo compõem o primeiro grupo, nele incluindo, ainda, os trabalhos de Lévi-Strauss e de Bakhtin. No segundo grupo, estão Hjelmslev, Jakobson, Pêcheux, Benveniste, Harris, Pike, Danes e Fillmore, cujos trabalhos foram desenvolvidos sob uma abordagem já transfrástica.

O capítulo 3 — A Linguística Textual na Europa — é uma resenha de algumas das principais obras de Halliday, Weinrich, Ducrot, Isemberg, Lang, Dressler, van Dijk e Petöfi. Na “Introdução” (pp. 9-10), as Autoras ressaltam que não tiveram a preocupação de fazer uma avaliação crítica desses autores, pois o objetivo a que se propuseram neste livro foi dar “aos leitores uma visão geral do que se vem fazendo neste domínio”.

*Linguística Textual: introdução* destina-se a estudantes e professores do curso de Letras e áreas afins; dado o interesse que este novo ramo da Linguística vem despertando, em especial o estudo de alguns dos padrões constitutivos de textualidade, como a *coerência* e a *coesão textual*, cremos ser bastante oportuna a leitura desta obra. Vem ela preencher uma lacuna, dada a escassa bibliografia em língua portuguesa sobre o assunto, dando oportunidade àqueles que não dominam suficientemente outros idiomas de ter acesso às teorias sobre o texto que vêm sendo desenvolvidas recentemente.